

— A —
HOMILIA

Coleção **LITURGIA E PASTORAL**

- *Homilia: formação e arte de comunicar*, Jacques Trudel
- *Ministério da presidência: a arte de presidir a Eucaristia*, Pe. José Freitas Campos
- *A homilia*, Pe. Guillermo Daniel Micheletti

PE. GUILLERMO D. MICHELETTI

— A —
HOMILIA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Caio Ernane Pereira*

Diagramação: *Eligelson Barroso*

Capa: *Elisa Zuigeber*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-184-6

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Introdução	9
O jeito de Jesus pregar	15
Aceno histórico sobre a homilia	23
Alguns conselhos e sugestões.....	31
Propostas para melhor preparar a homilia	37
Regras para fazer com que a homilia não dê certo	47
Sejamos humildes: avaliemos as homilias	51
E os ouvintes, que dizem das homilias?	53
A homilia, ainda hoje, contribui para a evangelização?.	57
O papa Francisco, homiliasta	65
Para concluir	69
Referências.....	71

APRESENTAÇÃO

“A fé vem pelo ouvir; e o ouvir, pela palavra de Cristo.”
Rm 10,17

Cativado pela simpatia de seu mais ilustre compatriota e inspirado em seus escritos, máxime na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (EG), Pe. Guillermo faz chegar a nossas mãos *A homilia*.

Discorrer sobre tema tão relevante exige ousadia apostólica, pois difícil é a arte de convencer e agradar a todos. Pregar a Palavra de Deus numa sociedade pluralista, entregue às mais variadas crenças e ao indiferentismo religioso, bem como enfrentar as redes sociais inundadas de informações e novidades de todo tipo, por vezes falsas, torna-se missão quase impossível.

Anunciar a “Boa e melhor Notícia” já aparecida na face da terra pelos areópagos de hoje, onde nossas homilias soam estranhas para a maioria, não é empresa das mais convidativas.

Diante dessa realidade, impulsionado pelo entusiasmo e pela experiência acumulada ao longo de seus trinta anos de ministério presbiteral, o autor propõe e deseja contribuir para a transmissão de uma nova evangelização.

O pregador que ainda não estiver suficientemente persuadido da importância evangelizadora da homilia zelosamente elaborada encontrará aqui sugestões e motivações para vir a ser um homiliasta ao estilo de Jesus. Saberá, como escreve nosso autor, “oferecer ‘o pão do amor’ às pessoas que acreditam”. Saberá levar os ouvintes a olhar e a *ter os olhos fixos em Jesus*, que vai à frente da nossa fé (cf. Hb 12,2).

Obviamente, o testemunho de vida do pregador falará mais alto do que suas palavras. Daí a necessidade de primeiro deixar-se transformar pela Palavra que anunciará. Assim, a exemplo de Jesus, o pregador chegará ao íntimo das pessoas com suas palavras transbordantes de vida e esperança.

Certamente, a leitora e o leitor do texto ora apresentado percorrerão estas páginas com o mesmo entusiasmo com que Pe. Guillermo as escreveu.

Dom Nelson Westrupp, scj,
bispo emérito de Santo André, SP

INTRODUÇÃO

“Deter-me-ei particularmente, e até com certa meticulosidade, na homilia e sua preparação, porque são *muitas as reclamações relacionadas a este ministério importante*, e não podemos fechar os olhos.”

Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, n. 135a

“A homilia: uma arte que deve ser incansavelmente cultivada.”

José M. S. Barraza

Após trinta anos de exercício ministerial a serviço da Igreja, sempre entusiasmado com o anúncio do Evangelho, tanto na catequese como nas homilias, como parte essencial da liturgia da Palavra, decidi, como diz Lucas (cf. 1,3), redigir algumas ideias ordenadas sobre o comprometedor ministério do homiliasta.

Bastante atento para saber se minhas homilias serviram para aquecer o coração das pessoas, deparei com o texto de Atos 20,7, quando Paulo, pernoitando no porto de Trôade,¹ celebrava a Eucaristia numa casa de família, um jovem chamado Êutico, cansado da delongada homilia paulina, já adentrada a noite, adormeceu e caiu da janela do terceiro andar.

Pensei: se com o fervoroso Paulo o povo se adormentava, que posso eu pretender? Com certeza, também algumas pessoas se adormentarão com minhas homilias!

Não me considero um homiliasta *top*, apenas bom: só isso; mas o que posso assegurar é que, durante a minha vida presbiteral, a preparação da homilia foi sempre a maior

¹ Trôade, cidade portuária da Ásia Menor encravada na costa ocidental da homônima comarca. Foi colônia romana desde os tempos de Augusto. Paulo a visitou várias vezes (cf. Atos 16,8.11; 20,5-12; 2 Coríntios 2,12; 2 Timóteo 4,13) (*Diccionario de la Biblia*, Salamanca: Sal Terrae, 2012, p. 798).

preocupação, e continua a sê-lo. Estou ciente de que pregar nunca foi nem será ministério fácil; pelo contrário, é exigente e delicado. É uma arte a ser cultivada incansavelmente.

Inúmeras pastas e cadernos com anotações cuidadosamente guardadas na biblioteca não bastam para me acomodar e deixar de preparar, sem descanso, as homilias dominicais. Pois, ciente de que a Eucaristia dominical é o cume e a fonte da vida cristã pessoal e comunitária, não poucas vezes a liturgia da Palavra é o único alimento da Palavra que oferecemos aos nossos irmãos e irmãs em Cristo – e a nós também. Não posso brincar com esse privilegiado ministério a mim confiado.

Insisto, nunca será fácil. É fácil proclamar ao mundo com convicção que Deus se fez carne, fragilidade, fugacidade, vulnerabilidade? É fácil proclamar que a Palavra amorosa do Pai tomou condição humana e foi compartilhada em nossas vidas? Que Jesus “aprendeu, sofrendo, a obedecer” (Hebreus 5,8)? Pois bem, se pregar esse conteúdo querigmático, essencial à fé cristã, já nos primeiros tempos do cristianismo resultava escandaloso, imaginemos o que pode acontecer hoje, diante de uma sociedade tão desconcertada. Esse desafio foi constante em toda a história da Igreja; na verdade, sempre a Igreja encontrou obstáculos à sua pregação, mas também é verdade que nem sempre focou corretamente esse ousado ministério.²

Certa vez, o cardeal Silvano Piovanelli (1924-2016), arcebispo de Florença, lembrava que um notável político italiano não cristão lhe confessara que sentia “certa admiração e inveja” diante da oportunidade que a Igreja tinha de poder falar a tantas pessoas: pessoas dispostas a ouvir, todos os domingos,

² Cf. José M. S. BARRAZA, *La homilia, un arte que debe ser cultivado*, em *Vida Nueva*, 1-14 novembro, 2015, p. 23. O problema das homilias, nestes últimos tempos, remonta ao papa Bento XV, que já em 1917 reclamava das pregações como “efeito cenográfico, modulação de vozes com trágica impetuosidade e jeito de falar no estilo jornalístico”, e quase sempre, sem fundamento escriturístico. Ainda se lamentava de que “a tradição eclesial dos últimos séculos não foi de muita ajuda para melhor compreensão da finalidade da homilia no contexto das celebrações litúrgicas” (cf. Paolo SARTOR, *Omelia. Un secolo tra crisi e prospettive*, Bolonha: EDB, p. 9-11, nota 4.7).

um momento oportuno de reflexão, num ambiente que serve de luz para a vida da Palavra de Deus.³

Pois bem, fiquei surpreso com quanto espaço o papa Francisco dedicou à homilia, em sua Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (n. 135-151). Espaço bastante destacado, se comparado à exposição de outros temas, manifestando sua preocupação para com as queixas relativas às homilias, pois, como ele diz, “são muitas as reclamações relacionadas a este ministério importante” (n. 135a). Em algumas ocasiões, o papa já manifestou forte insatisfação com relação à pregação, fazendo-se eco dos fiéis, e também dos pregadores desanimados. Por isso, é preciso aprender a pregar bem e cada vez melhor, mediante continuada preparação. Não pode acontecer conosco o que ocorreu com Jesus, com a amarga constatação de que os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz (cf. Lucas 16,8b).⁴

Contudo, escrevendo e pesquisando, como sempre faço, sobre a arte da homilia, fiquei maravilhado e, ao mesmo tempo, preocupado quando deparei com o singelo poema da poetisa Adélia Prado “Missa das 10”.⁵ Poema que, sem delongas, transcrevo aqui.

Frei Jácomo prega e ninguém entende.
Mas fala com piedade, para ele mesmo,
e tem mania de orar pelos paroquianos.

³ Manlio SODI, Achille M. TRIACCA (orgs.), “Apresentação”, *Dicionário de Homilética*, São Paulo: Paulus/Loyola, 2010.

⁴ Cf. Chino BISCONTIN, *Pregar a Palavra*, p. 9.

⁵ Cf. PAULINAS, “Ciberteologia”, em *Revista de Teologia & Cultura*, ano II, n. 14. Adélia Prado escreveu este poema em 2010. O que segue no texto são algumas linhas tiradas do comentário de Roberto Rosas Fernandez. Adélia Prado nasceu em 13 de dezembro de 1935, em Divinópolis, Minas Gerais, filha de João do Prado Filho, ferroviário, e de Ana Clotilde Correa. Escritora e poetisa brasileira, aos catorze anos já escrevia seus primeiros versos. Em 1953, formou-se professora. Recebeu da Câmara Brasileira do Livro o Prêmio Jabuti de Literatura com o livro *Coração disparado*, escrito em 1978.

As mulheres que depois vão aos clubes,
os moços ricos de costumes piedosos,
os homens que prevaricam um pouco em seus negócios
gostam todos de assistir à missa de frei Jácomo,
povoada de exemplos, de vida de santos,
da certeza marota de que ao final de tudo
uma confissão *in extremis* garantirá o paraíso.
Ninguém vê o Cordeiro degolado na mesa,
o sangue sobre as toalhas,
seu lancinante grito,
ninguém.
Nem frei Jácomo.

Adélia Prado, com sua conhecida perspicácia, nos leva a entender que nem a homilia de Frei Jácomo nem a celebração foram, de fato, transformadoras. Não cumpriram seu objetivo, pois não houve interiorização do mistério sagrado e eternamente vivo do sacrifício pascal de Jesus. Os fiéis entraram e saíram rastejando pelas corriqueiras questões da vida, envoltos em suas fixações e presos ao cotidiano, onde pequenas compensações fazem toda a diferença.

Frei Jácomo pregou um discurso autista que soa blando; deu a impressão de ser um burocrata da fé, embora com muito boa vontade. Homilias como essa nada provocam no interior das pessoas. Saímos das celebrações aéreas, profanos, dispersivos, voltados aos nossos próprios apegos. Nada conseguiremos transformar nessas “mulheres que depois vão ao clube”, nesses “moços ricos de costumes piedosos” nem “nos homens que prevaricam um pouco em seus negócios”.

Pois bem, eis meu desejo: apresentar nestas simples linhas, de forma concisa, alguns aspectos da homilia que sempre estimularam meu entusiasmo em prepará-las. Desejo, sem dúvida,

que todos os homilistas sejam um pouco melhores do que frei Jácomo e, se o Bom Pastor permitir, que estas páginas encontrem algum coração aberto no qual encontrar aconchego.

Não posso deixar de agradecer a fraterna e qualificada ajuda do Pe. Romeu Leite Izidório, que, com suas correções e oportunas sugestões, deu maior consistência ao meu trabalho. Igualmente, às fraternas palavras de apresentação de nosso querido bispo emérito dom Nelson.